

Jogo pesado no PFL e no PMDB

A traição foi dupla. Primeiro, os infieis da base aliada traíram o governo. Pressionados pelo Palácio do Planalto, ontem, traíram a oposição. Dos mais de 60 parlamentares que, teoricamente, são da base aliada, mas assinaram o pedido de CPI da Corrupção, pelo menos um terço iria retirar, no último minuto de ontem, o apoio às investigações. Os casos nem são tão raros as-

sim. Pelo menos cinco deputados baianos, quatro do PFL e um do PL, cederam às pressões. Não do governo. Mas do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Tudo para tentar amenizar a situação do ex-presidente do Senado, ameaçado de ser cassado pelo Conselho de Ética do Senado. Também o deputado Paulo Marinho (PFL-MA) era dado pelos líderes governistas como outro que virou a casaca.

A pressão do governo foi forte também dentro do PMDB. Vinte e três deputados peemedebistas assinaram o pedido de instalação da CPI. Até meados da tarde, pelo menos cinco comunicaram que iriam desistir. Os paulistas Milton Monti, José Índio e José Eduardo Dado. O goiano Geovan Freitas e o gaúcho Oswaldo Biolchi. "Mostramos para eles que não dava para estar no mesmo palanque que a oposição", explicou o vice-líder do PMDB, deputado Eunício Oliveira (CE).

A atuação do ministro do Trabalho Francisco Dornelles, que desembarcou na quarta-feira no Congresso para retomar seu mandato com o único propósito de mudar o quadro dentro do seu PPB, também parece ter surtido efeito. Os deputados peemedebistas Augusto Nardes (RS), Cunha Bueno (SP) e Arnaldo Faria de Sá (SP) iriam retirar suas assinaturas. "Quan-

do o governo consegue o número de desistência, há uma corrida para a retirada de assinaturas. Ninguém quer ficar mal com o governo", justificou o vice-presidente do PPB, Pedro Corrêa (PE). Entre os cinco deputados do PSDB que assinaram a CPI, Dino Fernandes (RJ) retirou seu apoio, segundo o líder do PSDB na Câmara, Jutahy Júnior (BA).

Outro alvo da artilharia do Planalto foi o PL. Apesar da bancada pequena, o partido havia cerrado as fileiras com a defesa da CPI, depois de ver recusado pelo governo um pedido feito pelo deputado Bispo Rodrigues (RJ) de cargos na Distribuidora BR. A recusa do Planalto levou 14 deputados a fechar com a oposição. Ontem, o número diminuiu. Os liberais Eujálio Simões (BA) e Robério Araújo (RR) se comprometeram com líderes do governo a retirar a assinatura. (OCN)